



ESTADO DE GOIÁS
POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA
PÚBLICA



O PERFIL DO POLICIAL MILITAR ALMEJADO PELO 1º BATALHÃO DE CHOQUE DE ESTADO DO GOIÁS

João Marcos Oliveira Sousa^{1*}
Diego Amaral Bernardes^{2**}

RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo identificar as competências/habilidades mais desejadas dentro do Batalhão de Choque de estado do Goiás (BPMCHOQUE), para isso foi realizado um levantamento bibliográfico para identificar trabalhos que tratavam de assuntos semelhantes e assim dar embasamento teórico ao estudo. Foi elaborado um questionário semiestruturado com 20 perguntas, sendo 19 fechadas e uma aberta, aplicado online no 1º BPMCHOQUE localizado em Goiânia. As respostas coletadas foram organizadas em uma tabela para uma melhor compreensão das respostas. A análise dos dados foi feita de maneira descritiva, buscando observar os principais pontos colocados pelos respondentes. Dentre os resultados foi observado que são bem estimadas as competências de lealdade, proatividade, querência, perseverança, honestidade, dentre outras, mostrando que para um policial fazer parte do Choque é necessário que se esteja em constante aperfeiçoamento e se adequando aos requisitos da corporação.

Palavras-Chave: Polícia militar. Batalhão de Choque. Competências comportamentais. Conduta.

ABSTRACT

This research aimed to identify the most desired competencies/skills within the Goiás State Shock Battalion (BPMCHOQUE). To this end, a bibliographical survey was carried out to identify works dealing with similar subjects and thus provide a theoretical basis for the study. A semi-structured questionnaire was drawn up with 20 questions, 19 of which were closed and one open, and applied online at the 1st BPMCHOQUE located in Goiânia. The answers collected were organized in a table for a better understanding of the responses. The data was analyzed descriptively, seeking to observe the main points raised by the respondents. The results showed that the competencies of loyalty, proactivity, desire, perseverance, and honesty, among others, are highly esteemed, showing that for a police officer to be part of the Choque it is necessary to be constantly improving and adapting to the requirements of the corporation.

Keywords: Military police. Shock Battalion. Behavioral competencies. Conduct.

^{1*} Aluno do Curso de Formação de Praças, Turma O Goiânia, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). E-mail: joaomarcos567@live.com.

^{2**} Professor orientador, Especialista em em Direito Tributário, Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás, Goiânia – GO, 2023.

1. INTRODUÇÃO

A Polícia Militar (PM) tem seu nascimento no Brasil a partir da Guarda Real de Polícia (GRP), com a chegada da Família Real ao Rio de Janeiro em 1809. No século seguinte, a formação de policiais militares foi embasada no modelo adotado nas Forças Armadas, o que impactou na estrutura e visão da instituição, além de se tornar braço do Exército Brasileiro (EB) (COSTA NETO, 2022). O EB teve grande influência na “(...) formação dos policiais militares a partir de uma pedagogia pautada na lógica do combate ao inimigo, minimizando a ideia de proteção do cidadão e de guardião do Estado” (COSTA NETO, 2022, p. 15).

Ao longo das décadas, as atividades policiais foram se expandindo e sofrendo alterações conforme o contexto ao qual faziam parte, bem como a sua finalidade. Porém, muitas das suas características forjadas no passado, continuam sólidas e inerentes ao trabalho policial como o uso da força, a preservação da ordem pública interna e a busca pela paz (SILVA, COSTA, 2018; SILVA, 2009). Corroborando com essas características próprias da polícia, Bayley (2006), em seu trabalho que buscou compreender as instituições policiais em alguns países, enumera três pontos em comum dessas instituições, sendo elas: agentes autorizados a agirem; uso da força física; e atuação com o objetivo de regular as relações. Podemos ver tanto na Constituição Federal de 1988, quanto no Estatuto dos policiais militares do estado de Goiás de 1957 que regulariza a situação, os deveres, as obrigações, as prerrogativas e os direitos, que são elementos que vão ao encontro do que foi identificado por Bayley em 2006.

Desse modo, a PM vem precisando se adaptar e se especializar conforme os novos desafios que foram surgindo devido às mudanças da sociedade. A partir do século XXI e com o advento da internet, o crime organizado passou a ter novas maneiras de agir. A realização de eventos mundiais, como a Copa do Mundo, exigiu um reforço maior por parte da segurança pública, bem como um preparo superior dos policiais envolvidos. Do mesmo modo que a crescente quantidade de manifestações violentas que vem acontecendo no país, podemos citar as manifestações de junho de 2013 que ocasionou a invasão do Congresso Nacional, os protestos contra a presidente Dilma em 2016 que ganharam as ruas de várias capitais do país, do mesmo modo em relação às manifestações de 2018 e 2022, relacionadas com as eleições presidenciais (COSTA; JUNQUEIRA, 2017; ANTUNES NETTO, 2017).

No levantamento inicial por materiais bibliográficos que abordassem sobre as habilidades e competências necessárias para o Choque, não foi possível encontrar materiais que trouxessem essa visão, mostrando ser um assunto pouco explorado tanto no contexto profissional quanto acadêmico. Nesse sentido, o interesse no tema se torna ainda mais

pertinente, pois dá margem para compreender aspectos que até então não foram explorados em outros trabalhos já publicados.

Diante deste cenário se apresenta a seguinte problemática: Quais as competências/habilidades desejadas para o policial do Batalhão de Choque do estado de Goiás?. Para responder a esse questionamento levantado, a presente pesquisa tem como objetivo geral analisar a percepção dos policiais do Batalhão do Choque do estado de Goiás sobre as competências/habilidades para se tornar um choqueano. Os objetivos específicos são: compreender o que é ser policial; analisar o contexto histórico de criação do Batalhão do Choque no estado do Goiás; identificar o perfil do policial militar desejado dentro do Batalhão do Choque no estado de Goiás.

O presente trabalho poderá colaborar na compreensão dessas características e ajudar na formação de novos policiais do Choque. Nesse aspecto, a pesquisa pode contribuir de duas formas, sendo elas: 1ª – enriquecimento da literatura com *insights* sobre as habilidades desejadas para o Batalhão de Polícia Militar de Choque (BPMCHOQUE); 2ª - é auxílio na construção de um policial ideal que irá atuar de maneira coerente no momento de combate, garantindo a preservação dos valores democráticos e atendendo de maneira satisfatória as inquietações da população ao mesmo tempo.

2. REVISÃO DE LITERATURA

A Polícia Militar (PM) tem como missão manter a ordem pública e em caso de conflitos restabelecer a paz social. A PM é responsável pelo policiamento ostensivo, onde pode “[...] agir no ciclo completo de polícia, atuando nas quatro fases: ordem, consentimento, fiscalização e sanção de polícia” (ROSA, 2014, p. 73).

A Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO) foi fundada em 28 de julho de 1858 na Cidade de Goiás. Atualmente com 165 anos, a polícia do estado de Goiás tem como missão “proteger as pessoas, cumprir a lei, defender o meio ambiente e garantir direitos, promovendo a paz social” (GOIÁS, 2016, online). A missão da PMGO se encontra alinhada com o seu dever descrito na Constituição Federal de 1988, no Art. 144, V e § 5º:

Art. 144. A segurança pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, através dos seguintes órgãos:

[...]

V - polícias militares e corpos de bombeiros militares.

[...]

§ 5º Às polícias militares cabem a polícia ostensiva e a preservação da ordem pública; [...]

(BRASIL, 1988)

Dentro da PMGO, existem vários tipos de cursos onde o policial pode se especializar, podemos citar o Curso do Grupamento de Intervenção Rápida Ostensiva (GIRO) que visa combater principalmente crimes praticados com o uso de motocicletas; Curso de Patrulhamento Rural que destina-se a prevenção de crimes e construção de vínculo de confiança com moradores da zona rural; e o Curso de Operações de Choque, sendo este o foco dessa pesquisa, que atua no controle de massas (aglomerações, calamidade pública, perturbações de ordem, entre outros). Independente do curso de especialização, é de extrema importância que a polícia se atualize e se adeque as técnicas e táticas de ação. No caso do Choque, exigindo uma contínua preparação

(...) não sendo aceitável, portanto, qualquer tipo de amadorismo técnico por parte de seus integrantes (...). (...) exige a manutenção de um grupo capaz de atuar em eventos que extrapolam a capacidade de atendimento rotineiro do policiamento ordinário, após terem sido esgotados todos os meios disponíveis para a solução dos incidentes críticos que envolvam movimentos sociais, organizações políticas ou grandes aglomerações violentas. (ANTUNES NETTO, 2017, p. 52)

Além do militar, que faz parte do pelotão de Choque, ter que se manter sempre atualizado nas técnicas inerentes a sua atuação, deve conhecer os princípios fundamentais que regem o Batalhão de Choque que estão descritos no Manual de Operações do Choque, sendo eles:

- 1.1 É indivisível;
- 1.2 Todo PM é responsável pela segurança do pelotão de choque e pelo colega do lado;
- 1.3 Todo PM do pelotão de choque zela sempre pelo seu equipamento individual e o conhece perfeitamente;
- 1.4 O escudeiro sempre tem prioridade sobre os demais PM's do pelotão de choque;
- 1.5 Conhece a missão e todos os objetivos a serem alcançados;
- 1.6 Só desembarca mediante ordem de seu comandante;
- 1.7 Pelotão só atua quando há visibilidade do terreno e do oponente;
- 1.8 Mantem-se sempre distante do oponente (mínimo trinta metros);
- 1.9 Atua estritamente dentro da lei e demonstrando autoridade sempre, deixando as questões sociais ou políticas a cargo das pessoas responsáveis;
- 1.10 Age sempre observando os critérios de prioridade de emprego de meios (GOIÁS, 2015, p. 73).

O policial bem treinado e conhecedor dos princípios que o regem, tem total competência de lidar com situações extremas que colocam em risco a vida dos envolvidos tal qual os patrimônios públicos, garantindo a segurança de todos, inclusive a sua (PYTLOWANCIV, 2018). Nessas situações de conflito temos a atuação da unidade policial especializada do Choque, que possui habilidades distintas e capacidade de atuação em situações de desordem pública (COTTA, 2009; COSTA, 2015; BASÍLIO, 2010).

Para que as operações policiais tenham êxitos, Basílio (2010, p. 71) discorre sobre as técnicas empregadas na formação dos policiais que "(...) também é importante, pois visa

transmitir informação, desenvolver habilidades, atitudes e conceitos. Em uma política de segurança repressiva, os policiais são formados para atuarem de forma reativa”, permitindo observar que o sucesso da missão ocorre de um conjunto de fatores, como uma tropa que “(...) esteja devidamente equipada e que seja composta por soldados com aptidões, capacidades e domínios que estejam à altura da tarefa a ser desenvolvida” (SILVA; COSTA, 2017, p. 2).

De acordo com Silva e Costa (2018, p. 2), as tropas de Choque que atuam no controle de distúrbios

[...] baseiam-se e extraem seus procedimentos operacionais, em grande parte, do Manual de Campanha do Exército: Distúrbios Cívicos e Calamidades Públicas, que teve uma publicação em 1964 e, posteriormente, foi substituída por outra versão, no ano de 1973. Nesse sentido, é possível observar certa padronização dos cursos de choque pelo Brasil, que habilitam o militar a atuar como um exímio integrante da tropa especializada de choque.

Em um sentido mais genérico, o termo “tropa de choque” é utilizado com o mesmo sentido de “tropa de elite”, sendo entendido como policiais altamente treinados para enfrentar situações perigosas e que exigem medidas policiais não convencionais, com o uso de técnicas e armas especiais (COSTA; JUNQUEIRA, 2017). Entretanto, a origem das tropas de Choque são mais antigas, conforme explica Torres (2019, p. 10):

O termo ‘Tropa de Choque’ tem origem nas tropas alemãs durante a Primeira Guerra Mundial. Sturmman é uma patente militar alemã que pode ser traduzida como ‘Tropa de Choque’. Esse termo teve sua origem durante a 1ª Guerra Mundial, onde Sturmman eram aqueles membros das companhias de assalto, conhecidos como ‘Tropas de Choque’. Após a derrota da Alemanha, em 1918, Sturmman se tornou uma patente paramilitar dos Freikorps, tropa altamente disciplinada que cuidava da segurança interna do território alemão.

Compreendida as diversas nuances que estão presentes no trabalho policial e seu dia a dia, fazer parte de uma unidade especializada da PM não basta apenas o querer do policial, ainda mais em operações de controle de massas que são realizadas pelas unidades do Choque, mas sim um alto preparo físico e psicológico. Como explicitado por Antunes Netto (2017, p. 52) é essencial que seu “(...) efetivo seja recrutado e submetido a rigorosos processos de seleção e treinamento, a fim de captar os talentos humanos com as competências desejadas, além de capacitá-los a operarem na gestão de Eventos de Defesa Social de Alto Risco”.

O BPMCHOQUE do estado de Goiás foi criado em outubro de 1990 a partir da Portaria nº 562 PM -035/90 - PM1, que foi publicado no BG nº 195 do dia 17 de outubro (GOIÁS, 2020a). Conforme a Portaria nº 7.069 de 05 de novembro de 2015, o BPMCHOQUE é subordinado diretamente ao comando de Missões Especiais e entre as suas atribuições estão o

planejamento, execução, instrução, capacitação, coordenação de ações pertinentes a contenção de perturbações ocasionadas por civis (GOIÁS, 2015).

De acordo com Costa (2015, p. 1144) o surgimento do BPMCHOQUE em Goiás ocorreu “[...] no período de repressão política, para exercer atividades de repressão, sendo treinado e preparado, em sua gênese, para combater as ameaças subversivas no período da ditadura”.

Atualmente o BPMCHOQUE conta com 142 policiais militares treinados e capacitados. Além de todos os pontos elencados ao longo do trabalho, a escolha da polícia especializado do Choque se dá pela importância que o BPMCHOQUE tem entre as unidades operacionais da polícia, por ser considerada uma das mais eficientes do país (GOIÁS, 2020b), e a contribuição dos policiais que já fazem parte do Choque poderá ser de grande valia para os que sonham em fazer parte da força.

Por fim, a partir do levantamento bibliográfico, da leitura preliminar de temas relacionados ao Batalhão de Polícia Militar de Choque do Estado de Goiás e do contato com policiais choqueanos, o tema se mostra fértil para a exploração de novos aspectos relacionados com o Choque. O trabalho busca identificar a percepção por parte dos agentes que já fazem parte do BPMCHOQUE sobre quais habilidades/competências que eles acreditam serem essenciais para um policial fazer parte da força.

3. METODOLOGIA

Uma pesquisa pode apresentar diferentes características, tais como exploratória, descritiva ou explicativa. Diante do exposto, o presente trabalho pode ser considerado como uma pesquisa com características exploratórias. De acordo com Gil (2017), a pesquisa exploratória tem como objetivo a familiarização do pesquisador com o tema a ser pesquisado e assim construir seu conhecimento para responder o seu problema de pesquisa. Ainda de acordo com o Gil (2017), a pesquisa exploratória busca ser flexível, visto que busca levar em contas os diferentes aspectos referente ao fenômeno estudado.

Com relação a classificação da pesquisa, foi adotada a pesquisa bibliográfica por permitir ter uma visão de vários autores sobre a temática pesquisada. Para isso será utilizado diferentes materiais, os quais como: livros, artigos, manuais, resenhas, guias, páginas oficiais de instituições públicas, entre outros documentos. Como expressa Marconi e Lakatos (2017), a pesquisa bibliográfica também conhecida como fontes secundárias, engloba toda a bibliografia técnica científica já produzida e publicada sobre o tema pesquisado. Reforçando a relevância da pesquisa bibliográfica que oferece meios para definir, resolver, não somente problemas já

conhecidos, como também explorar novas áreas em que os problemas não se cristalizaram suficientemente” (MANZO, 1971, p. 32).

A natureza dessa pesquisa é qualitativa, que conforme Martins (2022, p. 38) atua “(...) com base em significados, motivos, aspirações, crenças, valores, atitudes e outras características subjetivas próprias do humano e do social que correspondem às relações, aos processos ou aos fenômenos, e não podem ser reduzidas às variáveis numéricas”. Levando em conta que o objetivo da pesquisa é analisar a percepção dos policiais do 1º BPMCHOQUE do estado de Goiás sobre as competências/habilidades para se tornar um choqueano, o estudo se mostra de natureza qualitativa.

Para a coleta de dados, será adotado um questionário semiestruturado com perguntas abertas e fechadas aplicados aos policiais que fazem parte do 1º BPMCHOQUE, pois essa técnica de coleta de dados possibilita a obtenção de informações dos entrevistados e ao mesmo tempo garante o anonimato dos respondentes (GIL, 2017). A construção do formulário semiestruturado vai se dar através da utilização do *Google forms* que é um aplicativo de gerenciamento de pesquisas desenvolvido pela *Google*. A aplicação do formulário acontecerá de forma *online* para a população amostral selecionada. A amostra será composta por policiais de diferentes patentes que fazem parte do 1º BPMCHOQUE do estado de Goiás que se localiza em Goiânia no Setor Marista.

Para a análise dos dados coletados será utilizado o *software Microsoft Excel*, por permitir a elaboração de gráficos e tabelas dinâmicas, possibilitando uma visão geral das respostas dos itens fechados. Já para as perguntas subjetivas, será utilizado o *software NVivo (Starter)* para a análise das respostas dessas perguntas, que permite codificar esses dados garantindo o total anonimato, além de que esse processo permite separar os dados em diferentes grupos (palavras, frases, expressões curtas) e identificar os conceitos associados a eles (STRAUSS; CORBIN, 2008).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para alcançar os objetivos propostos nesta pesquisa, que é “Analisar a percepção dos policiais do BPMCHOQUE do Estado de Goiás sobre as competências/habilidades para se tornar um choqueano”, foi enviado ao 1º BPMCHOQUE um questionário online composto por 19 perguntas fechadas e uma aberta, na data de 13 de outubro de 2023. A coleta de dados ocorreu entre o período do dia 13 de outubro até o dia 24 de outubro.

A amostra é composta por 23 policiais do Choque de diferentes patentes, por compreendermos as diferentes possibilidades de visão sobre o mesmo assunto, além de

possibilitar ter uma visão mais ampla e ao mesmo tempo enriquecedora sobre as habilidades mais almejadas dentro do BPMCHOQUE.

A apresentação dos dados analisados está estruturada em três partes: perfil dos pesquisados (pergunta 1 a 3); Condições do dia-a-dia (pergunta 4 a 12); e Condições específicas (pergunta 13 a 20).

4.1 Perfil dos respondentes

A primeira pergunta do questionário teve objetivo de identificar o tempo de atividade policial militar. Esse tipo de informação é importante pois permite compreender a partir das experiências vividas ao longo dos anos pelos entrevistados quais habilidades são realmente relevantes dentro da polícia como um todo e principalmente, dentro do Choque. Assim, a maioria dos respondentes possuem entre 5 a 10 anos de corporação (15 participantes).

A pergunta dois foi feita com a intenção de identificar o tempo que os participantes da pesquisa tinham dentro do Choque. É possível inferir a partir das respostas coletadas que a maioria dos policiais que fazem parte do Choque tem praticamente o mesmo tempo de corporação. Do total de 23 respondentes, 14 informaram que têm entre 5 a 10 anos de corporação, 10 responderam que têm o mesmo tempo de BPMCHOQUE. É possível observar que os policiais finalizam o curso de formação e já entram em um curso de especialização.

Quanto ao posto (Pergunta 3), a maioria dos respondentes são Sargentos (10), seguido pelos Cabos (5); Tenentes (3); Soldados (3), Tenente Coronel (1) e Major (1). A maioria dos respondentes, atualmente são Sargentos, conforme descrita na Lei 15.704, de 20 de junho de 2006, para se alcançar o posto supracitado, é necessário pelo menos 10 anos de corporação, demonstrando assim um know-how amplo das atividades policiais diárias e consciência sobre as competências indispensáveis no aprimoramento do policial choqueano. Na Tabela 1 é apresentada a relação das informações coletadas nas três perguntas sobre o perfil participante da pesquisa.

Tabela 1 - Tempo de atividade policial versus tempo de Choque.

Tempo de atividade policial	Tempo de Choque	Posto
5 a 10 anos	5 a 10 anos	Cabo
5 a 10 anos	1 a 5 anos	Cabo
5 a 10 anos	1 a 5 anos	Cabo
5 a 10 anos	5 a 10 anos	Cabo
5 a 10 anos	1 a 5 anos	Cabo
5 a 10 anos	5 a 10 anos	Sargento

5 a 10 anos	1 a 5 anos	Sargento
5 a 10 anos	5 a 10 anos	Sargento
5 a 10 anos	5 a 10 anos	Sargento
5 a 10 anos	5 a 10 anos	Sargento
5 a 10 anos	5 a 10 anos	Sargento
5 a 10 anos	1 a 5 anos	Soldado
5 a 10 anos	5 a 10 anos	Soldado
5 a 10 anos	5 a 10 anos	Soldado
5 a 10 anos	1 a 5 anos	Tenente
10 a 15 anos	5 a 10 anos	Major
10 a 15 anos	5 a 10 anos	Sargento
10 a 15 anos	5 a 10 anos	Sargento
10 a 15 anos	10 a 15 anos	Sargento
10 a 15 anos	5 a 10 anos	Sargento
Mais de 15 anos	1 a 5 anos	Tenente
Mais de 15 anos	Mais de 15 anos	Tenente Coronel

Fonte: dados de pesquisa.

4.2 - Condições do dia-a-dia

Aos policiais do BPMCHOQUE foram perguntados sobre o domínio da comunicação eficiente, tanto para a realização de atividades internas, quanto em momentos de confronto, 50% dos respondentes pontuaram que essa capacidade é de extrema importância, 45,5% colocaram essa aptidão como de alta importância, enquanto apenas 4,5 listaram a comunicação eficiente sendo de média importância. Como é possível observar, 95,5% dos entrevistados acreditam que ter uma comunicação hábil contribui para a qualidade do policial. O resultado encontrado vai ao encontro das observações feitas por Silva (2009) e Ferreira (2017), onde ambos autores discorrem sobre a necessidade de uma comunicação eficiente entre os policiais, pois essa competência possibilita um diálogo claro entre os agentes independentemente da situação enfrentada, além de estar presente em todas as atividades militares, desde tarefas administrativas, patrulhamento, área de ensino, apresentações, entre outros afazeres.

Outro aspecto também perguntado no questionário foi sobre o controle emocional e o controle dos impulsos sob pressão, 90,9% dos participantes (um total de 21 policiais) responderam que é de extrema importância ter o controle desses impulsos. Devido às características das atividades policiais e a necessidade de sempre estar alerta para agir em qualquer situação, o controle emocional é indispensável para garantir que acidentes não aconteçam, nem com o policial em si e muito menos com um cidadão.

Quando perguntados sobre a relevância de possuir uma percepção global e assimilação de detalhes na atividade policial, 11 (50%) dos entrevistados falaram que é uma atribuição extremamente relevante, 10 (45,5%) pontuaram como altamente relevante e apenas 2 (4,5) dos respondentes classificaram essa capacidade de média importância. Porém, é possível aferir a partir das respostas encontradas que elas corroboram com os autores Costa (2015) e Silva e Costa (2017) que discorrem sobre a necessidade do desenvolvimento de habilidades por parte dos policiais, aptidões essas que exercem uma grande diferença na atuação do policial que faz parte do Choque, devido o seu papel em situações de conflito.

Também foi perguntado para os pesquisados em relação de se ter parcimônia em circunstâncias de negociação para se evitar conflitos, observou-se que a maioria (59%) veem essa capacidade como de alta importância, já 32,8% colocaram a parcimônia como um conhecimento de extrema importância. Diferentemente das respostas anteriores que a maioria dos respondentes viam as habilidades como de extrema importância, aqui percebemos que apesar de ser relevante o policial possuir a qualidade da parcimônia, existem outras competências consideradas mais emergenciais na corporação.

Com o intuito de saber se os policiais do Choque compreendem a influência que exerce sobre a comunidade e se possuir essa percepção é relevante para suas funções, a pergunta oito foi feita para identificar essa consciência, conforme os dados coletados, a maioria (45,5%) acreditam que a atividade policial tem uma alta influência na comunidade, 40,9% creem que o trabalho da polícia afeta extremamente a população, enquanto isso 13,6% dos pesquisados consideram que o serviço policial não tem grandes impactos na sociedade. Com base nos dados coletados, dispor dessa destreza é valioso ao choqueano, porém percebe-se também uma diversidade nas respostas, mostrando que a finalidade do BPMChoque o qual se destina a atuação em rebeliões em presídio, distúrbios civis, reintegração de posse e escolta de torcidas pode comprometer a percepção do policial sobre a real influência que suas atividades militares provocam na sociedade.

Ao serem questionados sobre a necessidade de saberem sobre defesa pessoal tanto para a imobilização de agressor quanto para se defenderem, 36,4% dos pesquisados responderam que é muito importante o policial ter o conhecimento de técnicas de defesa pessoal, porém 36,6% enxergam essa habilidade sendo de média ou baixa importância. Isso pode se dar pelas próprias informações que o Manual de operações do Choque apresenta em seu conteúdo, conforme é descrito no próprio manual supracitado, existe uma ordem prioritária do emprego dos meios pela tropa de choque para a dispersão de multidões, como as vias de fuga, ordem de dispersão, emprego de água, carga de cassetete, entre outros recursos. Mesmo que os

procedimentos estejam elencados como uma sequência, nem sempre será obedecida devida às peculiaridades da ação.

A ordem unida está presente em todo o militarismo, e é um recurso utilizado para comandar a tropa, devido às especificidades da tropa de choque, indagando aos entrevistados sobre a relevância de se conhecer a técnica de ordem unida e sua execução dentro do Choque. De acordo com as informações colhidas, as opções “extrema importância” e “alta importância” tiveram o número de respostas, sendo um total de 36,4% (8 resposta) para cada alternativa, os 27,2% responderam que essa competência é de média ou baixa importância. Ainda que uma parcela dos respondentes não veem a ordem unida como um conhecimento fundamental ao choqueano, executar a tarefa com destreza faz parte da disciplina militar, permitindo o desenvolvimento da consciência do trabalho em grupo e do papel de cada um dentro da formação (GOIÁS, 2015).

A apresentação pessoal do policial e o trato com a sociedade é um aspecto inerente a profissão, pois a polícia atua em várias frentes desde o policiamento comunitário até o policiamento rural, por esse motivo, foi perguntado aos participantes sobre a pertinência do policial saber se portar com polidez no tratamento com a comunidade. Das respostas obtidas, 59,1% acreditam que é de extrema importância ter ou desenvolver essa característica. Esse resultado mostra que existe uma mudança de paradigma na atividade-militar, onde até então, tinha o policial como um agente repressivo e de difícil acesso pela população, mas que atualmente busca ter um diálogo mais aberto e próximo da comunidade, e no caso da tropa de choque que lida com situações de perturbação da ordem, essa habilidade pode auxiliar na resolução de conflitos de forma pacífica.

O conhecimento de técnicas de identificação e busca veicular tem relação com as atividades típicas exercidas pela PM, porém, esse domínio prático se faz mais necessário em outras polícias especializadas, como por exemplo, no Comando de Operações de Divisas (COD). Por entendermos as diferentes formas de atuação do BPMCHOQUE, os participantes da pesquisa foram indagados sobre a exigência de se domínio das técnicas de identificação e busca veicular, 40,9% pontuam que possuir essa qualidade é de alta importância, 31,8% já veem como uma atribuição de extrema importância. Como tem crescido a atuação do BPMCHOQUE no patrulhamento tático, que é uma atividade secundária, a familiaridade com as técnicas em busca e identificação veicular tornou-se uma característica importante ao policial militar lotado no Choque.

4.3 - Condições específicas

Assim como em qualquer profissões o autoconhecimento e autodesenvolvimento contribuem para o crescimento pessoal e permitindo muitas vezes que o indivíduo desempenhe suas atividades profissionais com maior qualidade. Por esse motivo, perguntou-se aos policiais do BPMCHOQUE sobre a capacidade de conseguir lidar críticas e identificar falhas no próprio trabalho, 54,5% entendem que esse atributo é de extrema importância ao policial que pretende fazer parte do Choque. Antunes Netto (2017) pontua que o policial precisa ter consciência que eventuais erros podem ocorrer e que críticas devem ser vistas como construtivas, uma oportunidade de se tornar melhor. O policial do BPMCHOQUE atua em situações de forte tensão e estresse e que ele não é imune a erros ou equívocos, as críticas e a identificação de falhas precisam ser vistas como oportunidade de reavaliar seus atos, buscando a melhoria na qualidade da prestação de serviço oferecida.

A versatilidade para se atuar em diversas frentes de serviço específicas também foi objeto de questionamento aos entrevistados, um total de 63,6% sinalizaram que é de extrema importância o policial possuir esse aspecto entre suas capacidades, apenas 4,5% acreditam que essa habilidade não tem importância. Consoante com a maioria das respostas, Rosa (2014) menciona que a PM tem sua natureza ostensiva, agindo no ordenamento, consentimento, fiscalização e sanções de polícia, concordando com o que é exposto em Brasil (2015), que a atuação do BPMCHOQUE é em ocorrência das mais variadas naturezas.

O ambiente de trabalho pode oferecer desafios ao físico e a mente do policial, por essa razão, foi indagado aos participantes sobre a capacidade de tolerar o desconforto físico e mental, mais de 90% responderam ser de extrema importância o policial dispor dessa capacidade. Antunes Netto (2017) cita que o ambiente de atuação e os horários de serviços são variados, podendo trabalhar em contato com agentes químicos, por períodos longos em pé, sob forte pressão, exposição a risco de vida, entre outros desafios, tudo isso exige um alto controle emocional e resistência físicas.

Quando perguntados sobre a capacidade de lidar e tomar decisões em situações de alto estresse de forma calma e eficaz, 77,3% responderam que é de extrema importância o policial que almeja fazer parte da tropa de Choque possuir tal aptidão. A tomada de decisão é uma habilidade indispensável ao policial, pois em determinadas situações não terá a ordem de um superior e terá que pautar suas decisões em sua experiência, conhecimento em procedimentos operacionais e treinamentos (BRASIL, 2015; PYTLOWANCIV, 2018).

Diferentemente de outras polícias especializadas, o material operacional utilizado no Choque é bem vasto devida às diferentes funções do efetivo do pelotão de Choque, assim, o uso de escudos balísticos e anti-tumulto, cacetetes, granadas, armas longas e extintores são recorrentes, o que exige uma resistência física para sustentar a carga dos materiais e a carga horária. Ao serem questionados sobre esse ponto, 77,3% dos pesquisados responderam que a resistência é de extrema importância para se adaptar aos desafios impostos ao corpo, enquanto 18,2% colocaram a resiliência como de alta importância. Mais uma vez é demonstrado que o autoconhecimento, o treinamento e a capacitação física e mental são primordiais ao policial do Choque (COSTA, 2015).

Aos pesquisados, foi perguntado sobre a necessidade de treinamentos periódicos relacionados às táticas de ação e a correta utilização dos equipamentos. A maioria (86,4%) disse que é de extrema importância a atualização e aperfeiçoamento pelos policiais, ao passo que 13,6% expressaram a elevada pertinência do militar em buscar se aprimorar nas técnicas. Essa visão está de acordo ao que é encontrado na literatura científica, devida às constantes mudanças da sociedade e a utilização de subterfúgios por massas violentas, o policial precisa se manter em constante progresso e adequação a realidade por meio de treinamentos e ter pleno conhecimento dos equipamentos que estão disponíveis para o desempenho adequado do seu trabalho (GOIÁS, 2015; MARANHÃO, 2017).

Como já observado, o BPMCHOQUE tem como missão secundária realizar o patrulhamento tático em viaturas, a fim de identificar a abrangência dessa atribuição e demanda do aprimoramento por partes daqueles que almejam fazer parte do Choque, foi indagado aos respondentes a respeito do policiamento comunitário, se é preciso se ter um conhecimento vasto sobre. Foi observado que essa qualidade é de média importância (31,8), de pouca importância (18,2) ou de nenhuma importância (9,1%), do total de respostas obtidas, apenas 40,9% consideram essa habilidade desejada para um policial do BPMCHOQUE, ou seja, menos da metade. Podemos aferir pelos resultados encontrados, que o Choque é uma unidade especializada da PM de atuação em situações de complexidade alta, geralmente acionado em última instância para a resolução de distúrbios civis, por esse motivo, os policiais que fazem parte do Choque acabam se capacitando em técnicas ligadas a sua atividade laboração, não recobrando trabalhos realizados pelas unidades convencionais da polícia.

Com o intuito de observar mais características desejadas dentro do Choque, na pergunta aberta foi dado espaço para que os pesquisados colocassem quais competências na visão deles é importante o policial ter, foi obtida como respostas as seguintes habilidades:

- Força de vontade;

- Resiliência;
- Respeito à hierarquia;
- Disciplina;
- Capacidade de adaptação;
- Proatividade;
- Trabalho em equipe;
- Controle emocional;
- Lealdade;
- Honestidade; e
- Resistência física.

Pode-se observar que o policial para fazer parte do BPMCHOQUE e assim ser um choqueano, necessita desenvolver ou lapidar diferentes aptidões e está disposto a sempre se aprimorar, visando sempre a qualidade do serviço em equipe. Ademais, o próprio Manual de Operações do Choque traz características que o policial militar que faz parte do Choque precisa ter, tais como: lealdade, resistência física, disciplina, controle emocional, disciplina, versatilidade, liderança entre outros aspectos, reforçando o que foi identificado na pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho se propôs a analisar a percepção dos policiais do BPMCHOQUE do estado de Goiás sobre as competências/habilidades para se tornar um choqueano. Para isso foi realizada uma pesquisa bibliográfica e a aplicação de um questionário com perguntas fechadas e abertas com o objetivo de coletar informações relacionadas a essas características mais desejadas pela corporação. Conhecer essas qualidades permite que o policial que deseja fazer parte do Choque possa desenvolver tais capacidades, oferecendo assim uma melhor prestação de serviço ao estado e principalmente à população.

A partir do levantamento bibliográfico foi possível vislumbrar algumas técnicas e saberes essenciais ao policial de forma geral para o desenvolvimento de seu trabalho, o que possibilitou vermos que para o Choque, essas competências não são tão importante assim devida às suas especificidades de atuação, sendo necessário que o choqueano desenvolva outras qualidades, tais como: o autocontrole das emoções em momentos que tiver sob pressão; possuir versatilidade para atuar em diferentes frentes de serviços específicos; ter a capacidade de tolerar desconfortos físicos e mental, entre outras habilidades.

Foi possível constatar entre os respondentes do questionário, que independente das competências indispensáveis dentro do BPMCHOQUE, é imprescindível que o choqueano

esteja em constante evolução, sempre realizando cursos de especialização e treinamentos para se manter atualizado e adequado às técnicas e táticas de ação utilizadas. Essa característica foi evidenciada em vários estudos desenvolvidos anteriormente, mostrando a importância do preparo contínuo pelos policiais, independente de se fazer parte de uma polícia especializada ou não.

Entre as respostas abertas coletadas observou-se um certo padrão nas respostas dos entrevistados, mostrando a existência de um alinhamento entre eles do que é importante. Além das competências elencadas nas perguntas fechadas, a pergunta aberta possibilitou ter o conhecimento de outras competências necessárias, sendo as principais: lealdade, proatividade, querência, perseverança, honestidade, coragem, resiliência, dedicação, liderança, integridade, moral e ética.

Por fim, assim como em qualquer polícia especializada que possui suas especificidades, o Choque apresenta peculiaridades inerentes a sua atuação, ao qual, o policial deve buscar compreender e se adequar, visto que tais habilidades exigem desenvolvimento em vários níveis que vão desde os mais técnicos até os mais complexos, requerendo do policial um pensamento crítico, flexibilidade, adaptabilidade, além de um aprendizado contínuo.

REFERÊNCIAS

ANTUNES NETTO, F. Capacitação em operações de controle de distúrbios: restauração da ordem e garantia da paz. **O Alferes**, Belo Horizonte, v.70, n. 27, p. 51-78, jan./jun. 2017. Disponível em: <https://revista.policiamilitar.mg.gov.br/index.php/alferes/article/view/152>.

Acesso em: 28 jul. 2023.

BASÍLIO, M. P. O desafio da formação do policial militar do estado do Rio de Janeiro: entre o modelo reativo e o contingencial. **Administración & Desarrollo**, v. 38, n. 52, p. 71-96, 2010. Disponível em: https://www.uece.br/cesa/wp-content/uploads/sites/32/2022/06/o_desafio_da_formacao_policial.pdf.

Acesso em: 28 jul. 2023.

BAYLEY, David H. **Padrões de policiamento: uma análise comparativa internacional**.

Tradução: Renê Alexandre Belmonte. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2006.

BRASIL. Senado Federal. **Constituição da República Federativa Brasil**. Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no 186/2008. Brasília: Senado Federal, 2016.

COSTA, L. D. da; JUNQUEIRA, I. A. A. Manuais de condutas de tropas de choque: fundamentos para a repressão. **Rev. bras. segur. pública**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 200-215, ago./set., 2017. Disponível em:

<https://revista.forumseguranca.org.br/index.php/rbsp/article/view/866>. Acesso em: 6 ago. 2023.

COSTA, Leon Denis da. O Policiamento de protestos em Goiás. *In*: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA, 4., 2015, Morrinhos. **Anais** [...]. Morrinhos: niversidade Estadual de Goiás, 2015. Disponível em: <https://www.anais.ueg.br/index.php/simposionacionaldehistoria>. Acessado em: 20 jul. 2023.

COSTA NETO, Antonio Fernandes da. **Ethos guerreiro policial militar**. 2022. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração Pública) – Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas da Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2022.

COTTA, F. A. Protocolo de intervenção policial especializada: uma experiência bem-sucedida da polícia militar de Minas Gerais na gestão de eventos de defesa social de alto risco. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, v. 3, n. 5, p. 52-66, ago./set., 2009. Disponível em: <https://revista.forumseguranca.org.br/index.php/rbsp/article/view/51/49>. Acesso em: 22 jul. 2023.

FERREIRA, D. V. de S. **Práticas estratégicas em segurança pública: a tensão relacional micro-macro no policiamento comunitário de uma unidade da polícia militar de Minas Gerais**. 2017. Dissertação (Mestrado Administração) – Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/19783/1/PraticasEstrategicasSeguranca.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2023.

GERHARDT, T. E. I; SILVEIRA, D. T. (org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 5 ago. 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017

GOIÁS. **Lei nº 8.033, de 02 dezembro de 1975**. Dispõe sobre o Estatuto dos Policiais Militares do Estado de Goiás e dá outras providências. Disponível em: https://legisla.casacivil.go.gov.br/pesquisa_legislacao/88165/lei-8033. Acesso em: 28 jul. 2023.

GOIÁS. Casa Civil. **Lei nº 15.704, de 20 de junho de 2006**. Institui o Plano de Carreira de Praças da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás e dá outras providências. 2006. Disponível em: <https://legisla.casacivil.go.gov.br/api/v2/pesquisa/legislacoes/79756/pdf>. Acesso em: 11 jul. 2023

GOIÁS. Secretaria de Segurança Pública do Estado de Goiás. Polícia Militar do Estado de Goiás. **Manual de operações de choque**. Goiânia: Batalhão de Polícia Militar de Choque, 2015.

GOIÁS. Secretaria de Segurança Pública do Estado de Goiás. Polícia Militar do Estado de Goiás. **Plano estratégico 2016-2022**. Goiás: PMGO, 2016.

GOIÁS. Secretaria de Segurança Pública do Estado de Goiás. Polícia Militar do Estado de Goiás. **Companhia de Policiamento com Cães – CP Cães**. 2020a. Disponível em:

<https://www.pm.go.gov.br/cme-2/companhia-de-policiamento-com-caes-cp-caes/>. Acesso em: 30 jul. 2023.

GOIÁS. Secretaria de Segurança Pública do Estado de Goiás. Polícia Militar do Estado de Goiás. **BPM Choque**. 2020b. Disponível em: <https://www.pm.go.gov.br/cme-2/bpm-choque/#:~:text=Posteriormente%2C%20em%2017%20de%20outubro,de%20Pol%C3%ADcia%20Militar%20de%20Choque>. Acesso em: 20 jul. 2023.

MANZO, A. J. **Manual para la preparación de monograas**: una guía para presentar informes y tesis. Buenos Aires: Humanitas, 1971.

MARANHÃO. Polícia Militar. **Manual de operações de choque da polícia militar do Maranhão**. São Luís: PMMA, 2017.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologiacientífica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARTINS, R. X. (org.). **Metodologia da pesquisa científica**: reflexões e experiências investigativas na educação. Lavras: Ed. UFLA, 2022.

PYTLOWANCIV, D. F. S. **A inteligência como suporte às ações e operações da polícia militar do Paraná**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Inteligência de Segurança) – Universidade do Sul de Santa Catarina, Curitiba, 2018. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/12014/1/A%20intelig%C3%AAncia%20como%20suporte%20%C3%A0s%20a%C3%A7%C3%B5es%20e%20opera%C3%A7%C3%B5es%20da%20Pol%C3%ADcia%20Militar%20do%20Paran%C3%A1.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2023.

ROSA, Vilmar. A legalidade e a constitucionalidade da atuação da polícia militar e das guardas municipais nas ações de fiscalização de trânsito. **Revista Ordem Pública**, v. 7, n. 2, p. 71-92, 2014. Disponível em: <https://rop.emnuvens.com.br/rop/article/viewFile/83/82#:~:text=A%20Pol%C3%ADcia%20Militar%20tem%20uma,flagrante%2C%20etc%2C%20enquanto%20a%20preserva%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 16 ago. 2023.

SILVA, D. C. Os processos comunicativos da Polícia Militar. **Cadernos da cidadania**, ed. 547, 2009. Disponível em: <https://www.observatoriodaimprensa.com.br/educacao-e-cidadania/caderno-da-cidadania/os-processos-comunicativos-da-policia-militar/>. Acesso em: 16 ago. 2023.

SILVA, E. F. da; COSTA, L. D. da. **Quais as exigências para ser um bom policial no Batalhão de Choque da polícia militar de Goiás**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Formação de Praça) – Comando da Academia da Polícia Militar, Goiânia, 2018. Disponível em: <https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/handle/123456789/949>. Acesso em: 27 jul. 2023.

STRAUSS, A.; CORBIN. J. **Pesquisa qualitativa**: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada. Porto Alegre: Artmed. 2008.

TORRES, Felipe Oppenheimer. História das operações de choque. *In*: OLIVEIRA, Steevan (org.). **Operações de choque**: estudos sobre a tropa de restauração da paz em contextos democráticos. Belo Horizonte: Editora D'Plácido, 2019.

VIEIRA, E. **Sociologia da educação**: reproduzir e transformar. São Paulo: FDT, 1996, p. 12-41.

APÊNDICE

1 - Tempo de corporação?

- 1 a 5 anos
- 5 a 10 anos
- 10 a 15 anos
- Mais de 15 anos

2 - Tempo no Batalhão de Choque?

- 1 a 5 anos
- 5 a 10 anos
- 10 a 15 anos
- Mais de 15 anos

3 - Qual seu posto ou graduação?

- Soldado
- Cabo
- Sargento
- Tenente
- SubTenente
- Capitão
- Major
- Tenente-Coronel
- Corone

4 - Ter uma comunicação eficiente.

- 1 - nenhuma importância
- 2 - pouca importância
- 3 - média importância
- 4 - alta importância
- 5 - extrema importância

5 - Ter Controle de suas emoções e impulsos sob pressão.

- 1 - nenhuma importância
- 2 - pouca importância
- 3 - média importância
- 4 - alta importância
- 5 - extrema importância

6 - Possuir percepção global e assimilação de detalhes na atividade policial.

- 1 - nenhuma importância
- 2 - pouca importância
- 3 - média importância
- 4 - alta importância

() 5 - extrema importância

7 - Ter parcimônia em negociações para evitar conflitos.

() 1 - nenhuma importância

() 2 - pouca importância

() 3 - média importância

() 4 - alta importância

() 5 - extrema importância

8 - Ter conhecimento de como a atividade policial afeta ou influencia a comunidade.

() 1 - nenhuma importância

() 2 - pouca importância

() 3 - média importância

() 4 - alta importância

() 5 - extrema importância

9 - Possuir habilidades de defesa pessoal para imobilizar agressores quanto para se defender.

() 1 - nenhuma importância

() 2 - pouca importância

() 3 - média importância

() 4 - alta importância

() 5 - extrema importância

10 - Possuir conhecimento técnico sobre a ordem unida e sua execução.

() 1 - nenhuma importância

() 2 - pouca importância

() 3 - média importância

() 4 - alta importância

() 5 - extrema importância

11 - Apresentação pessoal adequada (educação e polidez no trato com a sociedade).

() 1 - nenhuma importância

() 2 - pouca importância

() 3 - média importância

() 4 - alta importância

() 5 - extrema importância

12 - Ter conhecimento aprofundado em técnicas de identificação e busca veicular.

() 1 - nenhuma importância

() 2 - pouca importância

() 3 - média importância

() 4 - alta importância

() 5 - extrema importância

13 - Capacidade de lidar com críticas e identificar falhas no próprio trabalho.

- 1 - nenhuma importância
- 2 - pouca importância
- 3 - média importância
- 4 - alta importância
- 5 - extrema importância

14 - Ter versatilidade para atuar nas diversas frentes de serviço específicos.

- 1 - nenhuma importância
- 2 - pouca importância
- 3 - média importância
- 4 - alta importância
- 5 - extrema importância

15 - Ter a capacidade de tolerar o desconforto físico e mental.

- 1 - nenhuma importância
- 2 - pouca importância
- 3 - média importância
- 4 - alta importância
- 5 - extrema importância

16 - Capacidade de lidar e tomar decisões em situações de alto estresse de forma calma e eficaz.

- 1 - nenhuma importância
- 2 - pouca importância
- 3 - média importância
- 4 - alta importância
- 5 - extrema importância

17 - Ter resiliência para resistir a carga dos materiais e equipamentos como também para sustentar a carga horária.

- 1 - nenhuma importância
- 2 - pouca importância
- 3 - média importância
- 4 - alta importância
- 5 - extrema importância

18 - Realizar treinamentos periódicos de táticas e a utilização dos equipamentos pertinentes.

- 1 - nenhuma importância
- 2 - pouca importância
- 3 - média importância
- 4 - alta importância

5 - extrema importância

19 - Ter conhecimento de como realizar um policiamento comunitário eficaz.

1 - nenhuma importância

2 - pouca importância

3 - média importância

4 - alta importância

5 - extrema importância

20 - Quais outras competências/características você acredita que são necessárias para um policial do Batalhão de Choque?